

como desenhar

NATUREZA MORTA

CONSTRUÇÃO - LUZ - VOLUMES

Curso
Básico de
Desenho

02

ANO 1 - Nº 02 - R\$ 3,90



7 897763 572782 >

ÍNDICE



Capítulo 1

COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

pág. 06



Capítulo 2

CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO

pág. 14



Capítulo 2

SOMBREAMENTOS E NUANÇAS

pág. 18



Capítulo 2

SOMBREAMENTOS E NUANÇAS

pág. 30

Nesta edição você vai saber como desenhar *Natureza Morta*. Calma! Não se preocupe, pois você não vai ter de desenhar animais mortos, nem nada parecido. “*Natureza Morta*” é como chamamos frutas ou objetos inanimados, que podem formar composições interessantes graficamente.

Lembra-se daqueles quadros de fruteiras que vemos em todo lugar? Exatamente, é uma *Natureza Morta*. É um elemento importantíssimo para que o desenhista aprenda, a fim de aperfeiçoar seu talento. Afinal, desenhista bom é aquele que desenha de tudo. E com esta coleção, a cada fascículo você vai aprender uma coisa diferente.

É lembre-se que é um exercício de paciência. Não pense que é só ler a revista e sair por aí desenhando. Você tem de treinar, e bastante!

Bom trabalho!



Canais

CURSO BÁSICO DE DESENHO Nº 2
é uma publicação da Editora Canais - uma marca registrada de
Heavy Metal, Editora, Importadora e Exportadora LTDA.
Rua Iapó, 342 - Casa Verde - São Paulo - SP - CEP: 02512-020
Tel: (011) 857-4602

e-mail: canais@model.com.br
Inscrita no CGC Nº 01.006.681/0001-68

Impressão: C. L. Artes Gráficas
tel. (011) 7886.6544

Distribuição para todo o Brasil:

Di Press

Rua América Vespolio, nº 800
Osasco - SP

Projeto e Realização



4 X 4 CORES

Estúdio 4 x 4 Cores

Diretor: Rick Mann
Coordenador de Edição: Franco de Rosa
Texto e desenhos: Luis Rodrigues, Renilton
Chefe de Redação: Ed Martins
Assistente de Redação: Arby Rosanzik
Direção de Arte / Design: Marcia Freitas
Equipe de Redação: Raul Ornelas, Tânia Lewinski

CONCEITOS GERAIS

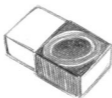
Trabalhando com “Natureza Morta” o artista pode explorar todo o seu potencial, pois tem o seu modelo estático, com a iluminação natural ou outra criada por ele, tornando o trabalho rico em detalhes de luzes e sombras e em nuances de cores.

Esse tipo de arte desenvolve a visão e o estilo do desenhista, preparando-o para trabalhos mais complexos.



MATERIAIS

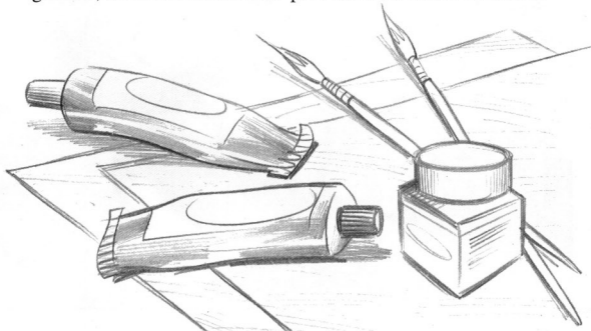
Você precisará de um lápis preto nº2 e um nº6, de uma boa marca. O primeiro servirá para traçar, pois é mais duro. O segundo para sombrear, pois é muito macio, facilitando os *dégradés*.



Precisará também de uma borracha branca.

Quanto ao papel, o desenhista deve procurar experimentar os vários tipos existentes no mercado, como Fabriano, Cotton, Fabriano Murillo, Ingres, Debret, Simacot, Acqua, Vergê, Schoeller de vários tipos e outros.

No caso das tintas, você pode começar com o nanquim para trabalhos em preto e branco e aguadas, e posteriormente deverá adquirir aquarelas, guaches, acrílicas e tinta à óleo para trabalhos mais elaborados.

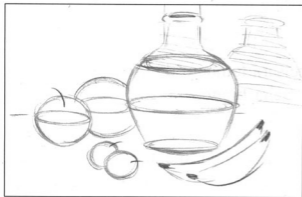


Capítulo 1 COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

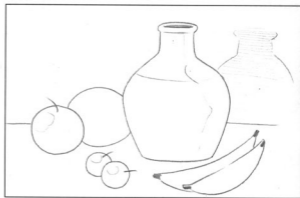
A incidência de luz no objeto deve ser feita pelas laterais, por cima ou por baixo, pois a luz frontal não o valoriza.

Evite as cópias de fotografias, pois sua luz é diferente da luz natural.

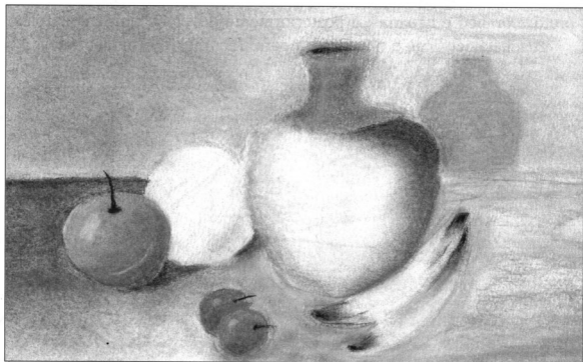
Prefira sempre montar sua própria composição.



Faça um rápido esboço da composição.

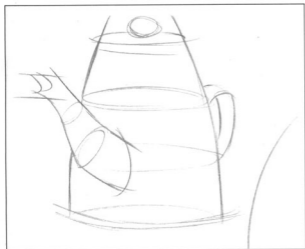


Defina melhor as formas dos objetos e as áreas de sombras.

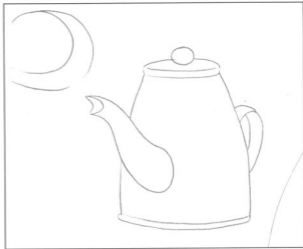


COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

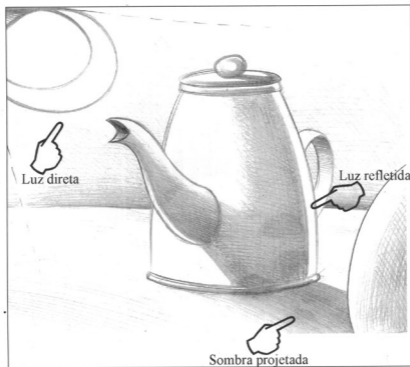
Além da luz direta, observe que o objeto recebe luminosidade refletida, que pode vir de uma parede, do chão ou de outros objetos; ela é menos intensa do que a luz direta, mas ilumina também.



Faça o esboço.

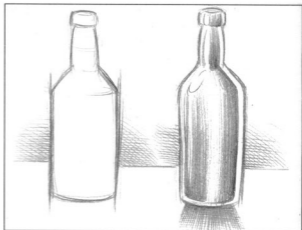
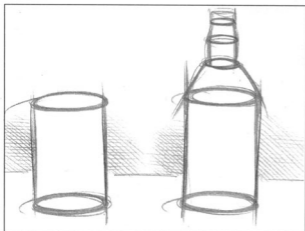


Defina os contornos e áreas de sombreamento.



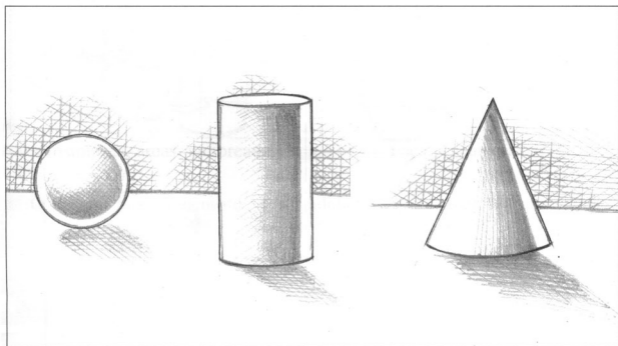
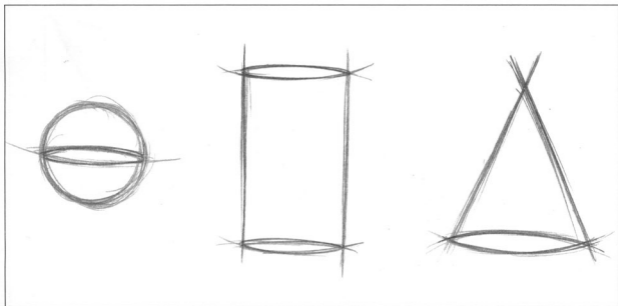
COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

Ao desenhar um objeto de forma cilíndrica, para depois sombreá-lo, primeiro o esboçamos rapidamente; as linhas demarcam os limites dos planos. Assim:



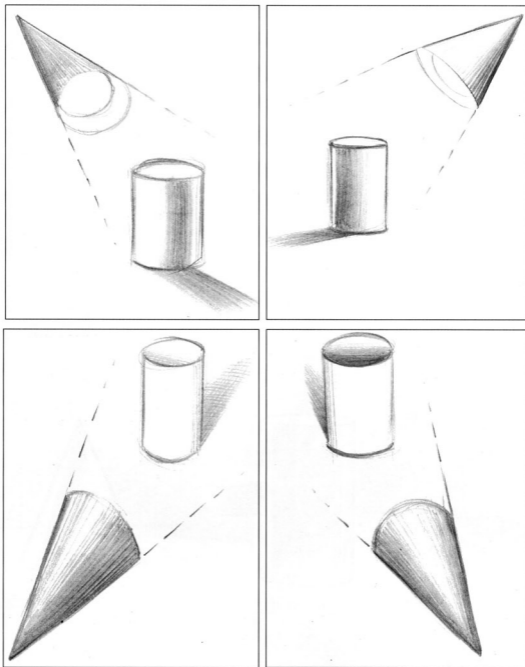
COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

Desenhe objetos com formas diferentes, como esferas, cones, cilindros etc., sempre atentando para os efeitos causados pela luminosidade. O treino constante desenvolverá sua visão, aperfeiçoando-a.



COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

Um bom exercício para compreender o efeito da luminosidade sobre um determinado objeto é estudá-lo e copiá-lo sob vários ângulos, mudando também o lugar e a intensidade da luz sobre o mesmo.



COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

É preciso definir o tipo de composição da cena.



Comece com um esboço rápido.



Defina melhor os contornos.



Insinue as áreas sombreadas.

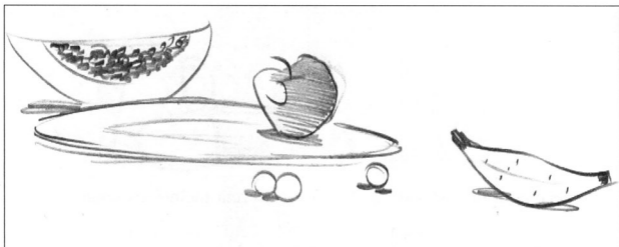


Faça o acabamento.

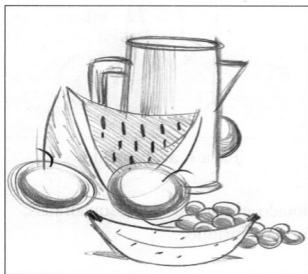
O mesmo procedimento deve ser adotado em composições quadradas, circulares ou de forma labiríntica.

COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

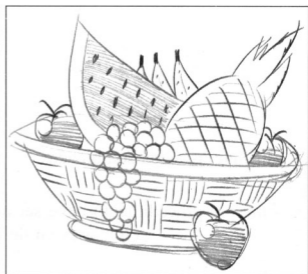
Algumas composições não valorizam o trabalho.
Opte pelas mais equilibradas, para tornar o resultado mais agradável aos olhos.



Muito separadas.



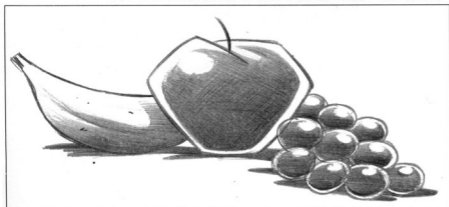
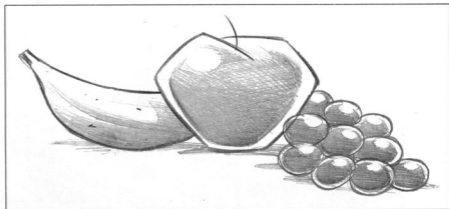
Muito Juntas.



Composição equilibrada.

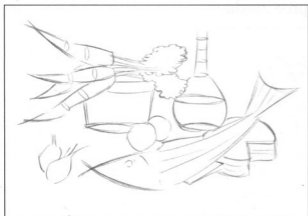
COMPOSIÇÃO E ESBOÇO

Outro exercício interessante é desenhar várias vezes a mesma composição, com a mesma incidência de luz, porém tentando dar nuanças diferentes de luz e sombra. Aumentando o contraste, você terá a impressão de proximidade.



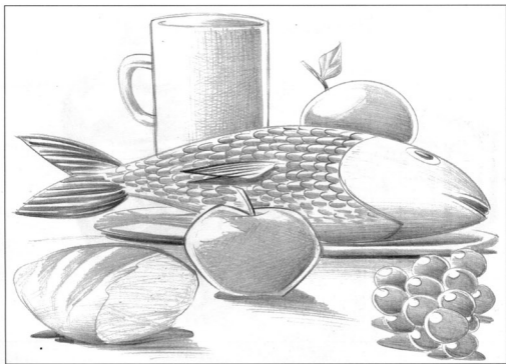
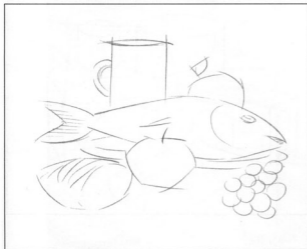
Capítulo 2 CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO

Observe o trabalho de sombreamento, partindo de um esboço relativamente simples. Atente para o tipo de nuances criadas para definir as formas.



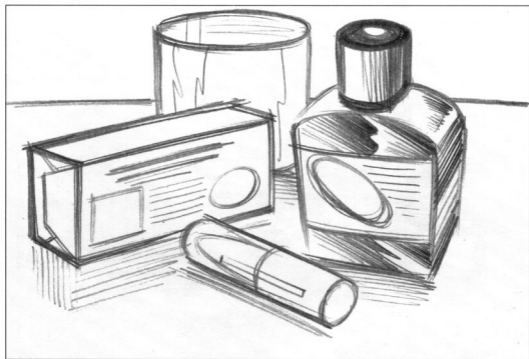
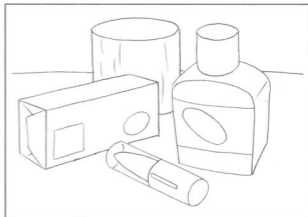
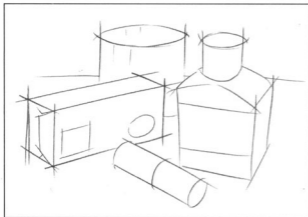
CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO

O desenho da luz e da sombra é complexo, por isso precisa ser estudado a fundo. É necessário estudar para entender bem o efeito da luz sobre os objetos. Veja o exemplo:



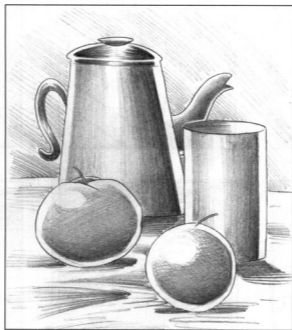
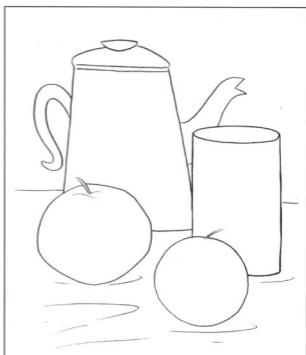
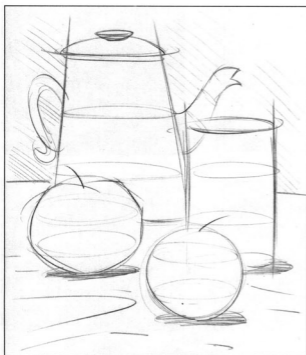
CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO

Parta sempre de um esboço geométrico, pois isso facilitará a construção do objeto escolhido. Vale a pena fazer desse procedimento um exercício. Após repeti-lo algumas vezes, o esboço certamente ganhará melhores contornos.



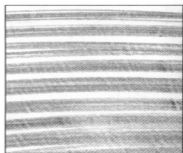
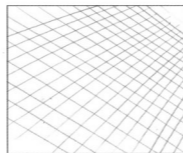
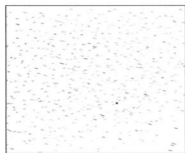
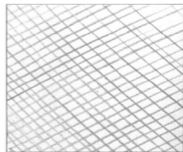
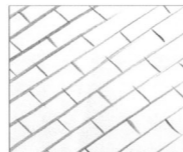
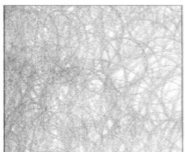
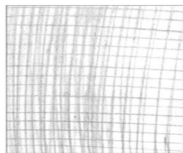
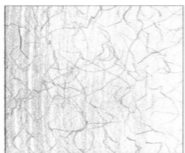
CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO

Se um objeto tiver em si mais de uma forma geométrica, o procedimento é o mesmo. Observe o exemplo:



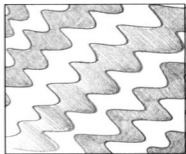
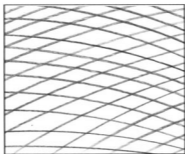
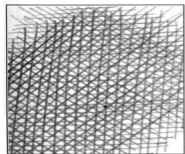
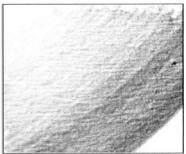
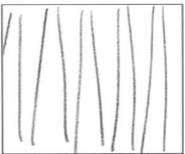
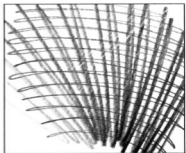
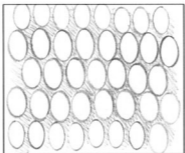
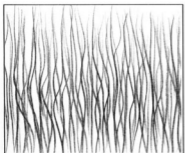
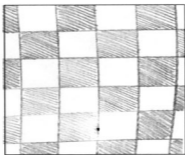
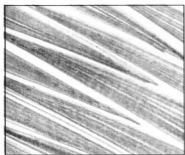
Capítulo 3 SOMBREAMENTOS E NUANÇAS

Aqui vemos alguns exemplos de tons e tramas que podem ser usados para sombrear os desenhos.



SOMBREAMENTOS E NUANÇAS

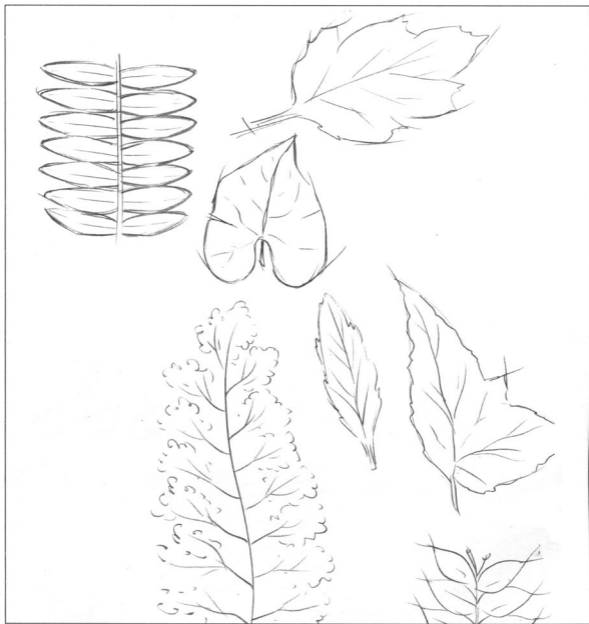
Trabalhe com calma, “construindo” o sombreado, e o resultado certamente será interessante.



SOMBREAMENTOS E NUANÇAS

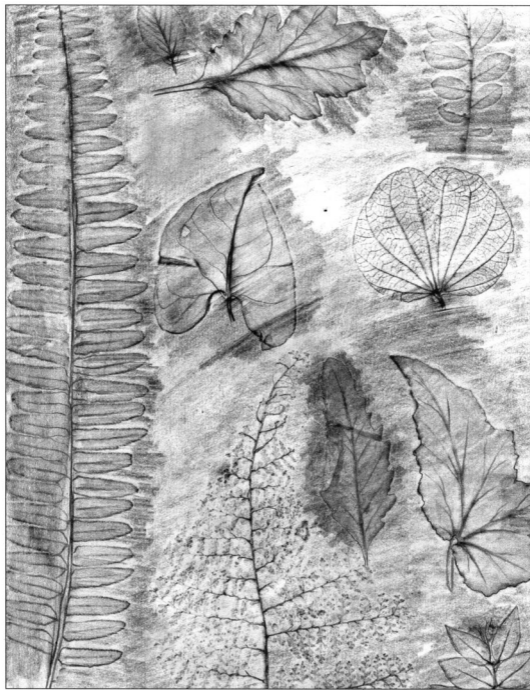
Em qualquer caso, um esboço se faz necessário para começarmos um trabalho. Isso vale para este exercício também.

O trabalho deve contar com a paciência na hora do acabamento, pois só assim você conseguirá *dégradés* suaves que representem com fidelidade o sombreamento do objeto escolhido.



SOMBREAMENTOS E NUANÇAS

Nesta página observamos a aplicação de inúmeros tons para conseguirmos representar as folhas.



SOMBREAMENTOS E NUANÇAS

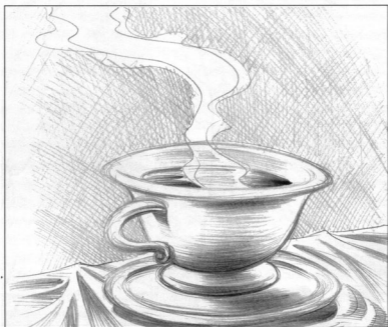


Ao escolher o motivo a ser trabalhado, você deve optar pelo melhor ângulo do objeto para então iniciar o trabalho.



Em seguida delimite as áreas de luz e sombra do mesmo.

No desenho, a área escura é a ausência de luz. É preciso observar com atenção para construí-la corretamente, evitando a colocação da cor preta sem nuances, pois, se há luz, isso não acontece.



SOMBREAMENTOS E NUANÇAS



Observando uma jarra, por exemplo, verifique se o fundo é mais claro ou mais escuro do que o objeto

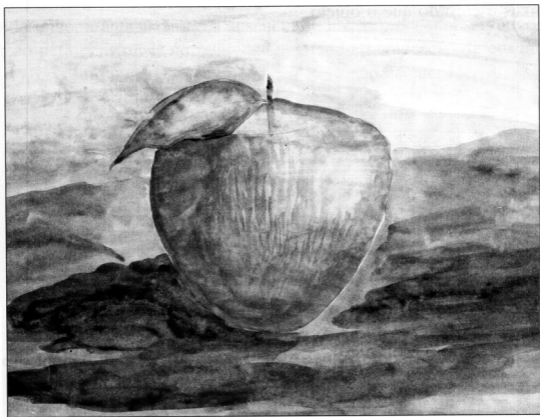
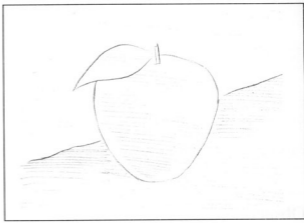
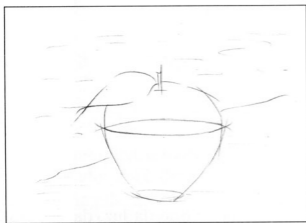
Isso muda a visão da luz, da sombra e do volume.



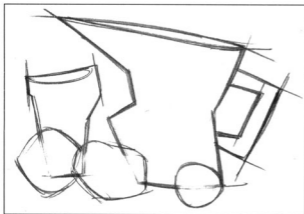
Faça o sombreamento de maneira uniforme e deixe a parte atingida pela luz praticamente sem tratamento num primeiro momento.

SOMBREAMENTOS E NUANÇAS

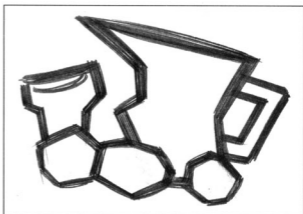
No caso desta figura, o acabamento foi feito de maneira bem solta, usando efeitos de aguada (nanquim e água). Nessa técnica você deve trabalhar sem medo, buscando resultados quase involuntários.



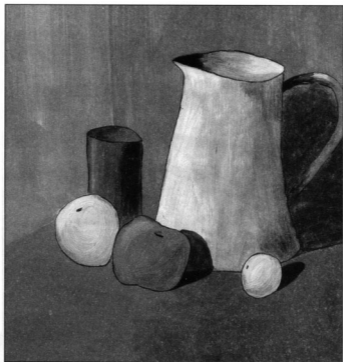
SOMBREAMENTOS E NUANÇAS



O desenho estilizado também tem seu lugar. A começar por suas linhas, que podem ser distorcidas...



...como seu traçado, que representa os objetos de maneira original e distinta.

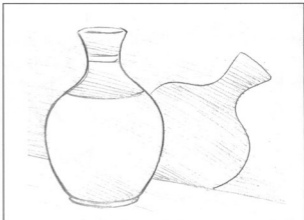


Muitos preferem o desenho mais realista, mas a estilização do desenho e, numa outra etapa, a estilização das cores (chapadas, berrantes, monocromáticas), podem produzir excelentes resultados.

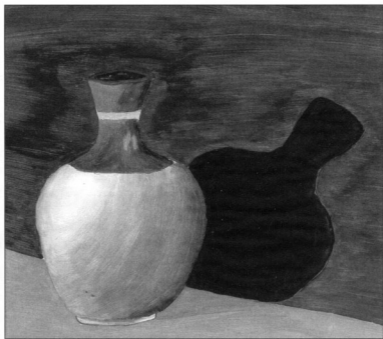
SOMBREAMENTOS E NUANÇAS



Na construção desta ilustração, a sombra não segue os padrões convencionais; ela é apenas uma imagem para completar o desenho...



...dando a impressão de ser um segundo elemento.

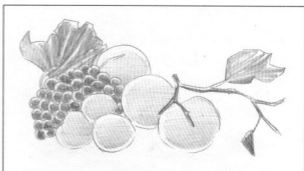


Ainda seguindo a estilização, veja o volume conseguido através do contraste. O desenho não segue os padrões clássicos, mas ainda assim tem um apelo interessante.

SOMBREAMENTOS E NUANÇAS



Na composição onde basicamente se trabalha com frutas, devemos atentar para que ela seja agradável em sua construção...

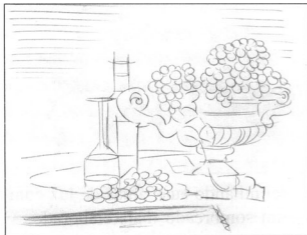


...delimitando suas áreas de luz com um sombreado mais elaborado, tornando mais fácil a aplicação das cores.

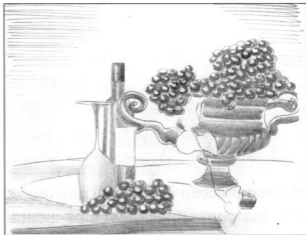


Outro exemplo estilizado onde os tons esmaecidos predominam.

SOMBREAMENTOS E NUANÇAS



Do início do trabalho ao seu término, todas as etapas são importantes.



Quanto maior o empenho, mais próximo se está do resultado esperado. Trabalhando mais nas etapas preliminares, você estará melhorando a cada desenho.

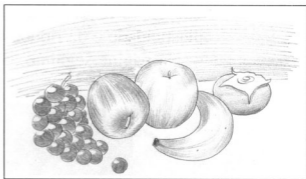


Este desenho foi trabalhado com muito contraste; isso traz mais dramaticidade à ilustração.

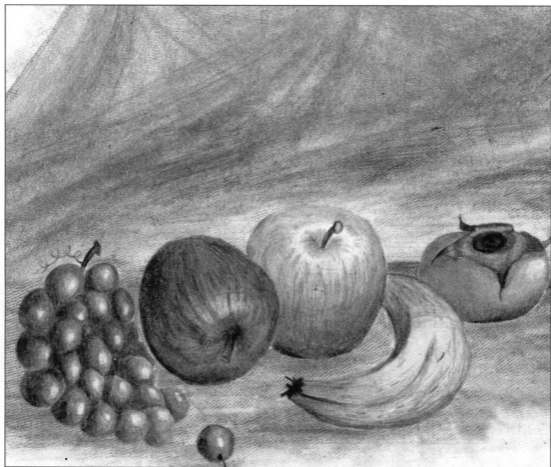
SOMBREAMENTOS E NUANÇAS



A disposição dos objetos
torna a cena...



... mais atraente, dando maior
valor à obra.



Exemplo de composição equilibrada.

As flores são muito requisitadas na natureza morta, por causa da sua plasticidade e da riqueza de tons nas suas formas.

Na página seguinte, podemos constatar isso.



FLORES E TONS



FLORES E TONS



Exemplo de estilização.

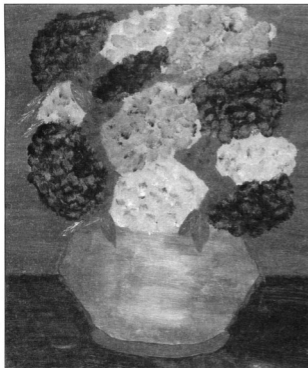


Observe as diferentes tonalidades entre as rosas. O sombreado é o fundamento que dá vida ao desenho.



A estilização pode ser usada também em flores.

FLORES E TONS



Neste desenho você pode notar uma riqueza de tonalidades.



O trabalho dos tons de fundo é muito importante; isso traz a imagem “para a frente”, dando uma profundidade maior ao desenho.



Os diversos tons enriquecem a figura, dando a ela mais vivacidade.